



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”**

Vigilância em Saúde

A ESPOROTRICOSE COMO EVENTO DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE DIADEMA/SP: O DESAFIO DO CUIDADO E IDENTIFICAÇÃO PRECOZE COMO ESTRATÉGIA PARA CONTER O AVANÇO DA DOENÇA

Andreia De Conto Garbin, Candida Rosa Alves, Roseli Aparecida de Pauli, Milene Câmara, Carla Cruz, Lívia Maria Ferraz Aoque

1 Prefeitura do Município de Diadema - Prefeitura do Município de Diadema

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Esporotricose é uma micose subcutânea causada por um fungo cosmopolita da espécie *Sporothrix spp*, que pode estar presente no solo, palha, vegetais, espinhos, madeira. O fungo pode causar infecções oportunistas em várias espécies de animais silvestres e domésticos, além dos seres humanos. Embora não costume evoluir com quadros considerados graves, nos felinos e em seres humanos imunocomprometidos a doença pode agravar-se com a infecção disseminando-se extensamente pelo corpo, e até mesmo para diferentes órgãos. Há ainda a forma pulmonar, adquirida através da inalação dos esporos. No Brasil a doença é transmitida pelo fungo endêmico *Sporothrix brasiliensis* e tem um caráter fortemente zoonótico, sendo transmitida principalmente pela mordedura, arranhadura ou contato com as secreções de gatos infectados. Já é considerada uma hiperendemia na cidade do Rio de Janeiro, onde começou a ser identificada no final da década de 1990. A partir de 2011 com a ocorrência de um surto no município de São Paulo e Guarulhos a doença começou a ser identificada e tratada tanto em felinos quanto em humanos, mas sem um programa de controle estabelecido. Em Diadema alguns casos em felinos começaram a ser identificados no período de 2011 a 2015. A partir de 2016 e 2017 ocorreram um aumento significativo de casos confirmados em felinos e início de aparecimento de casos em humanos se fez necessário o estabelecimento de ações integradas dos serviços de saúde de Diadema com a reorganização de fluxos e protocolos locais de identificação, atendimento e tratamento para o enfrentamento desta doença.

OBJETIVOS

Estruturar um programa de controle da Esporotricose através da gestão integrada entre os serviços de saúde pública e privada voltada para o atendimento dos casos em animais e humanos.

METODOLOGIA

Para a realização de um programa de controle da esporotricose em Diadema foi necessário a realização de reuniões entre os gestores da Coordenação de Vigilância a Saúde, técnicos da vigilância epidemiológica e do Centro de Controle de Zoonoses. Estabelecer parcerias com a Coordenação da Atenção básica das unidades de saúde e a Secretaria de Comunicação. Nesta proposta de ações foi necessário preparar documentos técnicos, fichas de notificação, fluxo de atendimento, guias de encaminhamento para outros serviços de saúde, fichas de referência e contra referência dos atendimentos clínicos, elaboração de material educativo para orientação



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

dos profissionais de saúde e da população. A identificação e diagnóstico dos animais infectados é feita através de exame clínico epidemiológico realizado pelas médicas veterinárias do CCZ de Diadema. Foi realizada uma parceria com o CCZ de São Paulo para a realização de exame laboratorial das amostras de casos suspeitos. Nos casos confirmados os tutores são orientados sobre os cuidados e tratamento da doença. Se o animal estiver em um estágio adiantado da doença, ou se tutor não puder arcar com os custos do tratamento bem como a indisponibilidade de acompanhamento adequado do animal até a cura, estes animais são entregues para o CCZ, onde ocorre a eutanásia e o descarte das carcaças de forma adequada restringindo a ampliação da contaminação do meio ambiente e de outros animais. Com o diagnóstico laboratorial dos animais, as áreas do município são classificadas como área com transmissão da doença ou áreas sem a transmissão da doença. A partir desta classificação foi organizado um cronograma de ações a curto e médio prazo com o objetivo de identificar precocemente os casos suspeitos orientando os pacientes sobre o diagnóstico e tratamento da doença. Nestas áreas também foi realizado a busca ativa de novos casos no território. Nos casos confirmados em felinos, procura-se outros animais com as mesmas características clínicas e os tutores são orientados a levar o animal ao CCZ para avaliação. Nos casos confirmados em humanos, os agentes de saúde orientam a população e procuram novos casos suspeitos que recebem orientação e atendimento clínico.

RESULTADOS

O CCZ de Diadema atendeu em 2016 um total de 117 animais com suspeita de Esporotricose, dentre estes foram confirmados 78 casos com diagnóstico laboratorial e 10 casos com diagnóstico clínico epidemiológico. Em 2017 foram avaliados 144 animais, dentre estes foram confirmados 62 diagnósticos laboratorial e 25 casos com diagnóstico clínico epidemiológico. Com a identificação e realização de geoprocessamento dos dados foi possível estabelecer a área de transmissão da doença nos bairros do Jardim Inamar, Eldorado e Paulina. Onde foram concentradas as ações prioritárias. Em 2016 foram identificadas 8 pessoas com Esporotricose. Com o estabelecimento de novos fluxos e estratégias de atendimento em 2017 foram diagnosticadas 26 pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Esporotricose, apesar de ser um problema de Saúde Pública em algumas localidades continua “invisível” aos olhos das autoridades de saúde e em especial dos órgãos normatizadores Estaduais. Sem referência laboratorial estabelecida, sem fornecimento da medicação na RENAME hoje o município que tem a doença como agravo de importância de Saúde Pública se encontra diante do mesmo de forma solitária, sem referências e sem apoio técnico. A Vigilância Epidemiológica tenta buscar caminhos possíveis: parceiros para o diagnóstico dos animais que são sentinela dos casos humanos, o diagnóstico em humanos e procura de alguma forma sensibilizar o paciente para assumir o seu tratamento, apesar da inviabilidade econômica dada pela situação de vida desses pacientes. A invisibilidade da doença é ratificada pela ausência da notificação no Sistema de Informação Nacional, perpetuando a ausência de uma política pública para o enfrentamento do problema e a real magnitude da doença.